



Colégio Salvatoriano
Bom Conselho

Educando e promovendo a vida!

www.bomconselho.net

(51) 3046-1009



Universidade Universidade



José Ernani de Almeida

Mestre em História e professor

O plebiscito é mais democrático

As manifestações que tomaram conta de todo o Brasil nas últimas semanas, evidenciaram uma característica “nunca antes vista na história deste país”: elas possuem uma liderança coletiva – as pessoas que administram as páginas do facebook e do twitter. Elas constroem o discurso do movimento. Portanto, não se trata do discurso de uma liderança carismática. É o coletivo que constrói o seu discurso. Entretanto, é preciso que se diga que caminhadas novas requerem líderes. Líderes inovadores, democráticos, líderes morais. Pessoas capazes de apontar caminhos e dar exemplos. Num passado não muito distante tivemos figuras como Ulysses Guimarães que foi um desses líderes na luta pela democratização. O cardeal Paulo Evaristo Arns, que teve a coragem de falar contra a tortura, mostrando o caminho da luta pelos direitos humanos. Teotônio Vilela, quando entrou à força em uma prisão para pregar a anistia, demonstrou a força de sua liderança. Betinho ao proclamar a prioridade para o tema da fome. Até mesmo Lula, antes de se envolver nas paixões partidárias e de se perder nos escaninhos entre o poder e suas facilidades, mostrou aos trabalhadores como podiam resistir ao regime autoritário. Talvez a ausência de lideranças confiáveis seja a causa deste fenômeno em que o coletivo se sobressai. Outra questão para a análise, é que movimento significa coisas que se mexem, que se espalham e depois desaparecem. Todos os movimentos são assim. É onde novas questões de valores e identidades aparecem para o público. Esses movimentos proporcionam uma grande mudança que é cultural. Divulgam, por exemplo, o fato de que em Porto Alegre, é fundamental ter árvores do que uma avenida para acolher mais automóveis. É a comunidade dizendo que a qualidade de vida é importante, que existe o direito à cidade, a um espaço público, onde as pessoas possam dividir suas vidas. Portanto, esses movimentos resultaram em uma grande mudança cultural. A próxima tarefa será a da construção de um trabalho efetivo sobre os mesmos, e ter um resultado que afete a estrutura a longo prazo. Mudanças econômicas, políticas, jurídicas, etc. O governo acena com a convocação de um plebiscito. Nossa Constituição prevê, em seu art. 14, que “a soberania popular será exercida pelo sufrágio universal e pelo voto direto e secreto, com valor igual para todos, e, nos termos da lei, mediante: I-plebiscito; II-referendo; III-iniciativa popular. Podem ocorrer mudanças constitucionais mediante plebiscito porém, só o Congresso Nacional pode convocá-lo (o Executivo pode, no máximo, enviar mensagem ao Parlamento propondo sua convocação, mas é o Legislativo que decide se convoca ou não). O plebiscito é uma consulta ao povo antes de uma lei ser constituída, de modo a aprovar ou rejeitar as opções que lhe são propostas; o referendo é uma consulta ao povo após a lei ser constituída, em que o povo ratifica (“sanciona”) a lei já aprovada pelo Estado ou a rejeita. O plebiscito é uma manifestação direta da vontade do povo que delibera sobre um determinado assunto, enquanto que o referendo é mais complexo, em que o povo delibera sobre outra deliberação (já tomada pelo órgão do Estado respectivo). Num momento em que a confiança na política e nos políticos está profundamente abalada, o plebiscito, me parece, ser o mais recomendável. Que o povo, após um longo e elucidativo debate, para a tomada de consciência sobre os temas que serão decididos, se manifeste de forma soberana. É evidente que isto não se faz de forma açodada. Os temas propostos pelo governo são da maior importância: financiamento público ou privado das campanhas eleitorais; voto proporcional ou distrital; e a continuidade ou não do voto secreto no Congresso, da suplência para senador e de coligações partidárias. Nossos jovens que já devem andar cansados de passeatas, agora, serão chamados ao debate sobre tais temas. Eles demonstraram que querem participar, influenciar, serem ouvidos. Conseguiram. Agora chegou a hora de colocar em prática o discurso que alimentou as manifestações. Nada melhor do que o plebiscito.

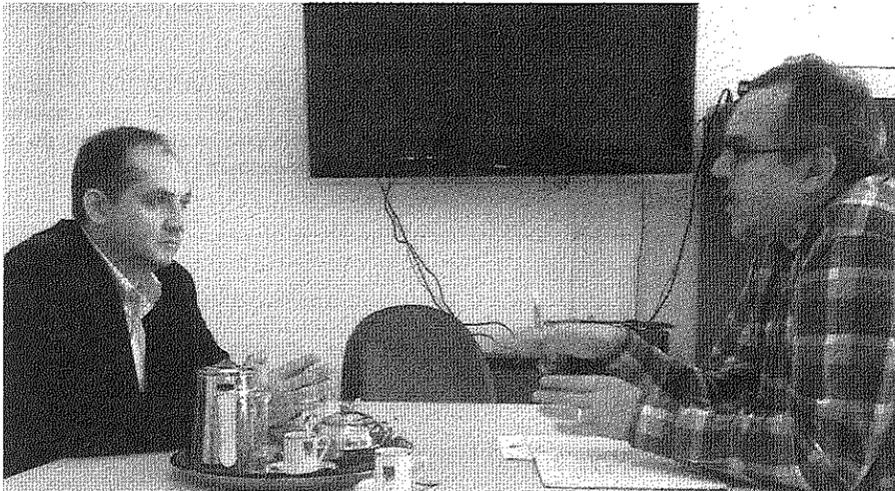
Apoio à Jornada

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul confirmou ontem, 04, o apoio institucional para a realização da 15ª Jornada Nacional de Literatura, que acontecerá em Passo Fundo de 27 a 31 de agosto no campus I da UPF. O anúncio foi feito em Porto Alegre, após reunião entre o prefeito Luciano Azevedo e o secretário de comunicação do Estado, João Ferrer. Para o prefeito, o apoio do Governo é fundamental para que esta edição da Jornada de Literatura seja a melhor de todas, atendendo as expectativas da população e mantendo a tradição das anteriores.



Reforço

O deputado estadual Diogenes Basegio, PDT, recebeu na Assembleia Legislativa a coordenadora das Jornadas Literárias Tania Rösing e reafirmou seu compromisso na luta para angariar recursos para a viabilização da Jornada. “Sei das dificuldades em realizar eventos na área literária, por isso, meu reconhecimento e total apoio a este movimento. Faço questão absoluta de trabalhar para criar todas as condições necessárias para que este evento continue trazendo a promoção da cultura”, disse o deputado.





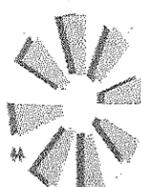
O NACIONAL 

informação inteligente

de segunda a sexta
às 13h30, na 99upf

Realização
O NACIONAL 

**GENTE QUE
COOPERA
CRESCER.**



SIGREDD